



**CARTAS DE AMOR DO
ROMANTISMO ALEMÃO**

**IZABELA DROZDOWSKA-BROERING
ROSVITHA FRIESEN BLUME (ORGS.)**

*CARTAS DE AMOR DO
ROMANTISMO ALEMÃO*

Tradução ao português do
Brasil

Izabela Maria Drozdowska Broering
Rosvitha Friesen Blume (ORGS.)

Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Comunicação e Expressão
Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras
Área de Alemão

Tradutores/as

Carolina Marín Odebrecht
Clara Dina Benites Silva
Filipe Mendes Neckel
Isadora Eifler
Ítalo Guimarães
Jefferson Michels
Jéssica Carmem Toebe
Leonardo Carvalho dos Santos
Lucas José Gumz
Samantha Manoela Reis
Suellen da Matta Martins

Revisão

Izabela Maria Drozdowska Broering
Jefferson Michels
Leonardo Carvalho dos Santos
Rosvitha Friesen Blume

Design gráfico

Jefferson Michels

Docentes

Izabela Maria Drozdowska Broering
Rosvitha Friesen Blume

Ilha de Santa Catarina, 2021

Drozdowska Broering, Izabela Maria - Blume, Rosvitha Friesen (Orgs.).

Cartas de amor do Romantismo Alemão / Carolina Marín Odebrecht, Clara Dina Benites Silva, Filipe Mendes Neckel, Isadora Eifler, Ítalo Guimarães, Jefferson Michels, Jéssica Carmem Toebe, Leonardo Carvalho dos Santos, Lucas José Gumz, Samantha Manoela Reis, Suellen da Matta Martins; Organizadora e docente, Izabela Maria Drozdowska Broering, Rosvitha Friesen Blume; Revisão, Izabela Maria Drozdowska Broering, Jefferson Michels, Leonardo Carvalho dos Santos, Rosvitha Friesen Blume; Design gráfico, Jefferson Michels – 1. ed. – Florianópolis: [s.n.], 2021.

70p. : il. ; 21cm.

Tradução – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Graduação em Letras Alemão, Florianópolis, 2021.

ISBN: 978-85-8328-079-8.

1. , 2. Letras Alemão, 3.

I. Título, II. Izabela Maria Drozdowska Broering, Rosvitha Friesen Blume, III. Izabela Maria Drozdowska Broering, Jefferson Michels, Leonardo Carvalho dos Santos, Rosvitha Friesen Blume, IV. Jefferson Michels, V. Universidade Federal de Santa Catarina.

CDD:
CDU:

ÍNDICE

* Prefácio.....	01
* Charlotte von Kalb an Jean Paul	06
* Jean Paul an Charlotte von Kalb.....	10
* Sophie Mereau an Clemens Brentano.....	14
* Clemens Brentano an Sophie Mereau	16
* Sophie Mereau an Clemens Brentano	20
* Bettine von Arnim an Karoline von Günderode.....	24
* Sophie Mereau an Clemens Brentano	26
* Heinrich von Kleist an Herrn Ernst von Pfuel.....	30
* Sophie Mereau an Clemens Brentano	36
* Clemens Brentano an Sophie Mereau	40
* Bettina von Arnim an Goethe.....	44
* Posfácio	48
* Biografias	54
* Referências	59
* Cartas	60

PREFÁCIO

Karl Moor, figura schilleriana da peça *Die Räuber* (Os Bandoleiros), critica a época em que vive, no caso o século XVIII, como “*tintenklecksendes Säkulum*”, um século dos borrões. Moor refere-se à quantidade de produção literária e epistemológica que no século subsequente parece tomar dimensões ainda maiores. A leitura compulsiva e a produção literária excessiva – eis o diagnóstico da época do Romantismo Alemão que no seu livro *Romantik. Eine deutsche Affäre* dá o germanista Rüdiger Safranski (2007).

O desejo de aproximar-se a si mesmo e ao mundo através da escrita e tradução – afinal, o que marca a época do Romantismo da expressão alemã é também a exploração da obra literária e científica em outros idiomas e a tradução da mesma, não é gratuito. Já na escrita de Johann Gottfried Herder, especialmente no diário de viagem *Journal meiner Reise in 1769* (1769) e nas obras posteriores, está visível um postulado depois resgatado e desenvolvido na época do Romantismo: Conhecer o mundo não (apenas) no acanhado quarto do estudioso, não apenas através de livros e do saber reproduzível, mas sobretudo em contato direto com o mundo, com a natureza, com o outro. Os românticos adaptam esse movimento e tentam contribuir para o (re)conhecimento pela produção literária, filosófica e, afinal, pela tradução. O amor aparece aqui como uma forma de sublimação e intensificação de autoconhecimento e reconhecimento do Outro.

O que muda na época do Romantismo em comparação às épocas anteriores e a importância da literatura: da leitura e da produção literária incluindo as cartas. A partir da seguinte citação da carta da baronesa Stolberg, é possível ver essa intensidade:

Nach dem Frühstück las der Graf ein Kapitel aus der Bibel und einen Gesang aus Klopstocks Liedern vor. Dann las er still in der Zeitschrift ‘Spectator’. Danach las die Gräfin eine Stunde lang aus Lavaters ‘Pontius Pilatus’ vor. Die Zeit bis zum Mittagessen las jeder für sich. Zum Nachtsch gab es eine Lesung aus Miltons ‘Paradise Lost’. Danach las der Graf in den Lebensbeschreibungen des Plutarchs, und nach dem Tee las man sich Lieblingsstellen aus Klopstock vor. Abends werden Briefe geschrieben, die man sich am anderen Morgen vorliest, eher man sie absendet. In den freien Stunden des Tages liest man zeitgenössische Romane [...] (STOLBERG 1784, apud ENGELSING, 1978, p. 152).

A escrita estimulada adicionalmente pela intensa leitura, sobretudo a popular e praticada também pelos não-escritores e escritoras da cultura epistolar, deve não somente contribuir para a difusão de informação ou servir para a manutenção de contatos mais íntimos, especialmente porque muitas correspondências estão sendo editadas e publicadas. Pelo processo de escrita, está sendo intensificado e promovido também o autoconhecimento, o *Selbstgefühl*.

Pela escrita, a vida deve ser sobretudo romantizada, como aponta Schlegel no famoso fragmento nº 116 da revista “*Athenäum*”. Conforme o manifesto de Schlegel, a divisa entre a vida e a poesia deve ser superada e a poesia romântica reunir essas esferas até então separadas, buscando e investigando o mundo, o eu, e a relação entre o criador e a criação. Assim, a poesia romântica, a única “*possível*” e “*verdadeira*” segundo os próprios autores e autoras, entre eles Sophie Mereau (1770 – 1806), Georg Philipp Friedrich von Hardenberg (Novalis, 1772 - 1801), Friedrich Schlegel (1772 – 1829), Ludwik Tieck (1773 – 1853), Clemens Brentano (1778 – 1842), Karoline von Günderode (1780 – 1806), Achim von Arnim (1781 – 1831), Bettina von Arnim (1785 – 1859), Joseph von Eichendorff (1788 – 1857), consegue ser uma “*progressiva poesia universal*” (SCHLEGEL 1967, p. 182-183). A vida não somente se confunde com a poesia, mas imita a literatura, o que leva Ludwig Tieck à constatação de que o ser

humano “*é feito da literatura*”.

A época literária em questão, além de coincidir temporalmente com viagens dos naturalistas alemães, que no sentido romântico procuram conhecer e entender o mundo, como no caso de Alexander von Humboldt (KÖCHY 2002), contribui de modo significativo não somente para a teoria da tradução, mas deixa um legado de várias obras do cânone literário mundial traduzidas para o alemão. Ludwig e Dorothea Tieck, com colaboração de outros tradutores, completam a tradução da obra de Shakespeare, Ludwig traduz também Dante, Calderón, Cervantes; a tradução dos sonetos de Petrarca é de Caroline Schlegel, e do Divan de Hafiz, depois de uma versão adaptada para o alemão, do orientalista vienense Joseph von Hammer-Purgstall. A disponibilidade de obras estrangeiras em alemão estimula não somente a leitura, mas contribui também para a intertextualidade da própria produção literária dos românticos, visível também na cultura epistolar.

Na teoria, destacam-se diferentes visões de filósofos e poetas, como a abordagem de Friedrich Schleiermacher e a contribuição de Friedrich Schlegel. Enquanto para Schleiermacher a tradução é algo imperfeito, não pronto, Novalis fala da perfeição possível de alcançar na tradução apenas na sua forma “*mítica*”, como produto da genialidade do tradutor:

Eine Übersetzung ist entweder grammatisch, oder verändernd, oder mythisch (...) Mythische Übersetzungen sind Übersetzungen im höchsten Styl. Sie stellen den reinen, vollendeten Charakter des individuellen Kunstwerks dar (NOVALIS, 1978, p. 252).

Do ponto de vista atual, podemos afirmar que traduzir é uma daquelas atividades humanas comumente subestimadas. Os olhares leigos não dimensionam o tamanho da complexidade que envolve esse ofício tão vital para as mediações ao redor do planeta. Traduzir é produzir um novo texto, num novo contexto linguístico e cultural, num tempo, muitas vezes, diferente daquele do texto de partida, para novos e diferentes leitores. Tudo isso com o intuito de tornar

aquele texto de partida estranho e distante acessível e palatável ao seu novo público. A pessoa que traduz deve dispor, portanto, de uma boa capacidade de elaborar textos em sua própria língua, além de ser capaz de compreender com profundidade textos da língua estrangeira que traduz, em todas as suas dimensões.

O presente projeto tradutório ofereceu aos estudantes da sétima fase do curso de Letras alemão da Universidade Federal de Santa Catarina uma oportunidade de vivenciar alguns dos desafios que se colocam na tradução de um gênero textual raro nos dias atuais, a carta de amor, linguisticamente estranho por conta da distância temporal em que surgiu, além de culturalmente distante, a Alemanha e seu movimento romântico na virada dos séculos XVIII e XIX.

O projeto se deu em várias etapas. O primeiro passo constava em própria leitura de várias cartas oferecidas em grande número aos estudantes. A escolha prévia feita pela professora de turma da Literatura de expressão alemã III (século XVIII/XIX), Izabela Drozdowska-Broering, visava trazer textos heterogêneos na sua forma e conteúdo que, porém, teriam como eixo o amor e suas várias facetas. Assim, já na parte inicial do projeto, era possível desconstruir a imagem comum do chamado amor romântico, que nos dias de hoje nos remete ao universo das noites do luar, rosas, lagos com cisnes e pôr-do-sol, tornando o sentimento em si caricato, exagerado, enfim como diz o empréstimo linguístico do próprio alemão: *Kitsch*.

Enquanto o próprio processo tradutório, os/as estudantes realizaram, cada qual, uma tradução inicial das respectivas cartas selecionadas, em busca da compreensão mais abrangente possível dos textos e de seu respectivo contexto histórico-cultural e literário. Em vista da distância temporal das cartas, as dificuldades iniciais se concentraram majoritariamente na compreensão linguística, dados os anacronismos do vocabulário e das estruturas frasais e textuais do alemão de mais de duzentos anos atrás em relação ao de hoje.

Numa segunda etapa as/os estudantes participaram de três oficinas de tradução, nas quais cada uma das traduções foi discutida intensivamente na coletividade do grupo de estudantes, sob a orientação das professoras Izabela e Rosvitha. Todos receberam as

traduções dos demais participantes alguns dias antes das oficinas, a fim de tomarem conhecimento do conteúdo de cada tradução a ser trabalhada e buscarem sugestões de aperfeiçoamento para as mesmas.

O trabalho nas oficinas começava com uma leitura em voz alta de cada carta na língua de partida, pelas professoras, com o intuito de se perceber o seu ritmo textual. Importante salientar que todos tinham carta e tradução tabuladas, lado a lado. Enquanto a leitura em voz alta era realizada em alemão, os participantes acompanhavam a leitura na tradução, exatamente para verificarem essa questão do ritmo. A partir desse exercício de leitura se discutia possíveis pontos de convergência ou de divergência entre texto de partida e tradução no quesito da fluência e do ritmo. Depois desse olhar mais macrotextual sobre a tradução, se tratava o texto frase por frase, discutindo soluções tradutórias mais no nível do vocabulário, da sintaxe, das figuras de linguagem, da sonoridade e demais recursos estilísticos, além das referências intertextuais e culturais muitas vezes ocultas numa leitura inicial do texto em questão. Muitos dos problemas linguísticos que se apresentavam tinham relação com o gênero textual específico, a carta de amor, não mais cultivada daquela maneira em nossos tempos de mensagens relâmpago pelo *WhatsApp*, e em sua enorme distância temporal e cultural de nossa realidade brasileira contemporânea. Um verdadeiro desafio tradutório.

Na terceira e última etapa cada estudante realizou a redação final de sua tradução, levando em conta as sugestões recebidas nas oficinas. Sobre as impressões e experiências ligadas ao projeto, os estudantes/tradutores escreveram no posfácio do presente livro.

Em tempos do instante, de constante *rush*, de quase inexistente cultura epistolar, mas também de privação dos afetos devido à pandemia do Covid-19, desejamos momentos de desaceleração com a leitura de cartas de amor das escritoras e escritores do Romantismo alemão.

Izabela Drozdowska-Broering e Rosvitha Friesen Blume

Florianópolis, em maio de 2021.

CHARLOTTE VON KALB AN JEAN PAUL

[Dezember, 1798]

Ich fange an zu zittern, und Todeskälte umfasst mich. Ich kann nichts tun, bis ich weiss, ob Sie denn Abend kommen. Schreiben Sie bald, damit ich weiss, ob ich auch schreiben und arbeiten kann. Oder ob -ach- denke Dir das Widrigste, das ist es.

Die Billette, die so spät kommen, sind immer Todesboten. Was ich zu sagen habe, ist sehr bedeutend. Mich hat ein Wort mit dem ganzen menschlichen Geschlecht bekannt gemacht und mich in ein anderes Verhältnis mit ihm gesetzt, bei dem es ewig bleibt. Deiner Seele darf es nicht verborgen bleiben.

Meine Seele wird ruhig sein. Ich werde aber auch diese Wahrheit sagen von mir und andern, und es wird, was ich einst sagte, ein Testament. Sie werden von nichts hören als was von der Wahrheit, der Güte kommt. Ich will dann auch lange keinen Besuch von Ihnen erwarten; so wollen, sollen sie mich auf nie wiedersehen! –

Ch.

[Undatiert]

Dass ich meine Lippen auf die Wunden Deines Herzens legen werde. Sei still, liebe Seele! Ich habe seit gestern um 10 Uhr nichts anderes gedacht.

Werde ruhig und hoffend! Bei der ewigen Wahrheit, bei meiner Seligkeit, ich will es werden. Prüfe Dich nur, was Deine Liebe für

*CHARLOTTE VON KALB PARA
JEAN PAUL*

[Dezembro de 1798]

Começo a tremer e mórbidos calafrios me envolvem. Não consigo fazer nada, até saber, se vireis à noite. Escrevei logo, para que eu saiba, se também posso escrever e trabalhar. Ou se -ah- pensa no mais trágico, e será isso.

Os bilhetes que chegam tão tarde, são sempre mensageiros da morte. O que tenho a dizer é muito importante. Uma palavra me deu a conhecer toda a humanidade e me proporcionou uma outra relação com ela, irreversível. Tua alma não deve ignorá-la.

Minha alma ficará tranquila. Mas direi essa verdade, que é minha e de outros e, o que eu dizia, se tornará um testamento. Não ouvireis nada além do que vem da verdade e da bondade. Então também, por muito tempo, não esperarei vossa visita; nunca mais havereis de querer, precisar me rever! –

Ch.

[Sem data]

Meus lábios tocarão as feridas do teu coração. Fica tranquila, querida alma! Não pensei em mais nada desde ontem às 10 horas.

Fica em paz e esperançoso! Pela verdade eterna, por minha felicidade, assim quero ser. Examina apenas o que teu amor por mim representa

mich Dir ist. Ob sie Deinem Herzen unentbehrlich ist, ob sie unendlich ist. Es ist mir, als hörte ich nur meine Liebe. Von einem mächtigen Geist vernichtet zu werden, ist viel erhabener als die höchste Ehre, Genuss und Fülle, so die Welt geben kann. O nimm mich auf, damit ich sterben kann, denn ich kann entfernt von Dir nicht leben und nicht sterben. Heiliger Gott, gib Deinem Unsterblichen alles - alle die Seligkeit, die Deine Erschaffenen entbehrten, alle die Seligkeit, die sie verkennen! Gib ihm mein Herz, gib ihm meine Wonne! Lass mich nur in seiner Nähe, dass ich sein Antlitz schaue! Lass mir den Schmerz, lass mir die Tränen um ihn!

Ach, komme, ich beschwöre Dich um meine Seligkeit, komme jetzt, Du wirst Ruhe finden! Lass mich nicht in den fürchterlichen Leidenallein! bis den Abend kann ich's nicht tragen.

Lieber den Tod.

Ch.

para ti. Se ele é indispensável para o teu coração, se infinito. Para mim é como se eu ouvisse apenas o meu amor. Ser consumido por um espírito tão poderoso, é muito mais sublime do que a maior honra, gozo e riqueza que o mundo possa oferecer. Oh, me acolhe, para que eu possa morrer, pois longe de ti não consigo viver e nem morrer. Santo Deus, dá tudo ao teu imortal – toda a felicidade que faltou às criaturas, toda a felicidade que elas desconhecem. Dá a ele o meu coração, dá a ele o meu prazer! Deixa-me apenas perto dele para que eu possa ver sua face! Deixa-me a dor, deixa-me chorar por ele.

Ah, vem, eu te conjuro por minha felicidade, vem, tu encontrarás descanso! Não me deixa só neste terrível sofrimento. Não suportarei até a noite.

Melhor a morte.

Ch.

Tradução: Jéssica Carmem Toebe

JEAN PAUL AN CHARLOTTE VON KALB

[Weimar, Anfang Juni 1799?]

Ich muss dennoch sagen, daß ich oft meine Gedanken hoch über die Wolken erhebe und frage: was wird mit uns? Wird es lichter oder dunkler? Ich zürne dennoch, daß wir uns nicht auf ebner Bahn begegnet. In solchen Stunden möchte ich mich zu dir zaubern können, damit wir uns die schönsten Augenblicke des Lebens mittheilen; wir müssen Geduld haben, unsere Gesinnungen pflegen – das versprechen wir uns.

[Koburg, 1. Nov. 1803]

Vergeben Sie! Aus dieser Bitte sollte der ganze Brief bestehen. [Ich erschrak, als ich im Ihrigen Ihre sanfte Klage über mich und Ihre Liebe und den Schmerz Ihrer vergeblichen Erwartungen fand, die ich so wenig vorausgesetzt hatte. Damals handelte ich wohl gerecht fertigt, nur jetzt wird mir diese Feuer [!]. Eigentlich war es unmöglich Sie zu besuchen und doch nach Ihrem Briefe mach' ich mir Vorwürfe. Gute Stille, ich möchte Sie recht loben, denn Sie lieben recht;] Sie [sind] so [frei,] offen und so reich, ein Gold in Krystal. [An Ihnen kan ich nicht irre werden und darauf, auf unsern ältesten und neuesten Bund, baue Charlotte ewig!]
[Wie war Thieriot bei Ihnen? Ich habe gestern die drei Bände „Flegeljahre“ zum Verleger geschickt. Jetzt schreib' ich Programmen über die Kunst.] Ein Autor schreibt noch eine Stunde länger als er lebt. [Ich wollte Sie wohnten hier. Ihr stiller gemüthlicher Sinn ist eben

JEAN PAUL PARA CHARLOTTE VON KALB

[Weimar, início de junho de 1799?]

Preciso dizer que frequentemente elevo meus pensamentos acima das nuvens e pergunto: o que será de nós? Haverá mais luzes ou mais trevas? Entretanto, me exaspero por não nos encontrarmos em vereda direita. Nessas horas, gostaria de me conjurar junto a ti para que compartilhemos os mais belos momentos da vida; precisamos ser pacientes, cultivar nossos sentimentos - é o que prometemos a nós mesmos.

[Koburg, 1 de novembro de 1803]

Perdoai! É nesse pedido que a carta inteira deveria consistir. [Fiquei passombrado quando percebi vosso terno lamento em relação a mim, vosso amor e a dor de vossas vãs expectativas, que, entretanto, tão pouco eu pressupusera. Àquela época acreditei agir de modo correto, e somente agora esses fogos [!]. Na verdade, era impossível visitar-vos, mas depois de vossa carta me censuro. Serena alma, eu gostaria de elogiá-la, pois vós amais de verdade; sois tão livre; aberta e tão rica, uma joia rara. [Não poderia me enganar convosco, com nossa mais antiga e mais nova aliança, contai, Charlotte, eternamente!]
[Como foi a estada de Thieriot em vossa casa? Ontem enviei os três volumes de “Flegeljahre” para o editor. Agora escrevo programas sobre a arte]. Um autor escreve uma hora a mais do que vive. [Eu queria que morásseis aqui. Vossa serena e acolhedora sabedoria beira à onipotência e conquista, porque ela nada demanda. Adeus,

dadurch ein almächtiger und erbeutet, weil er nicht fordert. Leben Sie wohl, Ihre herrliche Natur und Charlottens Tochter sei begrüßt.

Adiocara!

cumprimentos a vossa esplêndida natureza e a vossa filha.

Adio cara!

Tradução: Filipe Mendes Neckel

SOPHIE MEREAU AN CLEMENS BRENTANO

[Jena, Sommer 1799]

Wenn ich Ihre gestrige eigenmächtige und falsche Deutung meines Schweigens, das Stolz war, vergessen soll, so schwören Sie mir, es fest zu glauben, dass ich nie mit niemand so gewesen bin wie mit Ihnen; können, wollen Sie das nicht, so – fahre wohl, Herz, Liebe, Leben, Lust –

So wollte ich schreiben, aber ich fühlte, dass es mir auf einmal nicht Ernst war. Das ist eine von den wunderlichen Überraschungen meines eignen Wesens. Ich war sehr unglücklich seit gestern, auf einmal ist alles verschwunden, ich fühle ein überschwengliches Glück in mir. Ich fühle in der ganzen Welt nichts weiter als ein Herz, eine Liebe, einen Himmel, das Herz, das ewig stark und unselig schlägt, die Liebe, die die getrennten Teile des grossen Herzens zusammenführt, der göttliche Himmel mit seinen Freudenwellen, in denen das Herz ruhig und überglücklich untergeht.

Eben erhalte ich Ihren Brief; es ist eine Art von Tod darinnen, doch kein ewiger; Bettines Brief habe ich noch nicht gelesen. – Ich gehe in diesem Augenblick weg, kommen Sie nicht eher zum mir, bis ich es Ihnen sagen lasse, ich tue es so bald als möglich.

Sophie Mereau

SOPHIE MEREAU PARA CLEMENS BRENTANO

[Jena, verão de 1799]

Se eu devo esquecer vossa arbitrária e errônea interpretação de ontem sobre o meu silêncio que era orgulho, então jure acreditar piamente, já que, nunca, com ninguém eu fui como convosco; caso não possais, não queirais, então — adeus amor, vida, alma, ardor.

Então eu queria escrever, mas senti que de repente não me era tão importante. Essa é uma das admiráveis surpresas do meu ser. Desde ontem estava muito infeliz, mas de repente tudo sumiu, senti uma alegria transbordante em mim. Por todo o mundo eu não sinto nada além do que um coração, um amor, um céu, o coração que bate eternamente forte e desafortunado, o amor que une as partes separadas do grande coração, o céu divino com suas ondas de alegria, em que afunda o coração calmo e radiante.

Acabei de receber vossa carta; ela contém uma espécie de morte, mas não eterna; ainda não li a carta de Bettine. — Estou de saída agora, então não me procureis até vos mandar avisar, eu o farei o mais rápido possível.

Sophie Mereau

Tradução: Samantha Manoela Reis

CLEMENS BRENTANO AN SOPHIE MEREAU

[Jena, Sommer 1799]

Es ist sonderbar, daß Menschen, die sich so schätzen, daß sie sich Dinge vertrauen, die sie kaum denken können, über einzelne Züge im Umgange untereinander, sich wundern, sich kränken können, ich finde dies in diesem Augenblicke, und ist es von einer Seite Schmeichelei, so ist es doch auf der Ihrigen Wahrheit, daß ich es folgendermaßen entwickeln kann. Bei uns beiden ist dies wohl der Fall, weil wir uns sehr früh mit der größten gehaltvollsten Seite berührt haben. Es ist mir ein beruhigendes Gefühl, daß Sie mich so oft falsch beurteilen, und daß Sie mich doch so nahe zu sich stellten, denn nur so wird mir die Hoffnung, Ihnen je das volle Licht, die selige Empfindung fremder Größe, die sich in uns spiegelt, zurückstrahlen zu können. Wenn Sie wüßten, wie mir zumute war in der Minute, da ich Sie verließ, wie gerade in dieser Minute ich Sie so liebte, daß ich vor Sie hätte niederknien und beten können. Es tat mir innig weh, wie mir es zu Hause auffiel, daß Sie hätten glauben können, die Worte eines Kindes hätten mich bewegen können, die Handlung eines Kindes zu begehen. – Ach, ich bin des seligen Selbstgefühls nicht wert, Augenblicke Sie so zu lieben, daß mir es ahndet, ich könnte Sie und Ihre Liebe ganz erfüllen, ich könnte Ihnen genug werden, wenn ich den nämlichen Augenblick so unwahr in der Erscheinung sein kann, daß ich Ihnen einen Tropfen Kummer mehr in die Fülle hineinräufle.

Ich weiß nicht, warum mir es in jenem Augenblicke so zumute war, ich weiß nur, daß es mir jetzt eben so ist, und daß es mir gestern

CLEMENS BRENTANO PARA SOPHIE MEREAU

[Jena, verão de 1799]

É estranho, que pessoas que se estimam, a ponto de se confiarem certas coisas quase inimagináveis possam se espantar e se ofender com certos detalhes no trato um com o outro; eu penso nisso neste momento e, ainda que seja lisonjeiro de um lado, de vossa parte é verdade, de modo que posso descrevê-lo da seguinte maneira. Provavelmente é esse o caso entre nós dois, pois desde muito cedo nós nos tocamos no âmago mais sublime de nosso ser. Para mim é um sentimento tranquilizador que tantas vezes me julgueis mal e mesmo assim me tenhais mantido tão perto, pois só assim se cria em mim esperança de poder algum dia refletir de volta a plena luz, o feliz sentimento que se espelha em nós. Ah se soubésseis como me senti no minuto em que vos deixei, como nesse exato minuto vos amava, tanto que teria sido capaz de me ajoelhar e rezar diante de vós. Doeu-me profundamente, quando notei, em casa, que poderíeis ter pensado que as palavras de uma criança teriam me induzido a cometer uma infantilidade. Oh, eu não sou digno da abençoada sensação de, em algum momento amar-vos a ponto de achar que eu poderia satisfazer-vos e a vosso amor inteiramente, que eu poderia ser o suficiente para vós, quando no momento concreto acabo aparentando falsidade e ainda vos acrescento uma gota a mais de tristeza ao caldo.

Eu não sei porque me senti assim naquele momento, tudo que sei, é que sinto o mesmo agora, e que ontem à tarde também me sentia assim, e nessas ocasiões todo meu corpo treme, e não consigo raciocinar; se fôsseis amigável ou fria comigo em tais momentos, eu

nachmittag auch so war, ich zittere dann am ganzen Körper, und kann nicht weiterdenken, wenn Sie in solchen Augenblicken freundlich oder kalt gegen mich wären, ich würde sterben. Indem ich dies schreibe, weine ich, und das Herz pocht mir fieberhaft, und das nur, weil mich der Gedanke ergriff, daß Sie in dieser Minute vielleicht an mich denken und mich lieben, ist es denn auch sonderbar? daß ich Ihnen dies schreiben kann.

Aber ich glaube, es ist recht, daß ich es tue, weil ich Sie nicht betrügen will, und ich fasse mich gerade in den Punkten auf, in denen ich beflügelter bin, und die Ihnen entwischen könnten. Sie verzeihen, daß ich gestern nochmals des Abends zu Ihnen kam, aber ich mußte, es ist ein Drang in mir gewesen, Sie zu sehen, Ihnen nah zu sein, der, wenn ich ihn nur stundenlang unbefriedigt ließe, in mich Zerrüttung für lange bringen könnte. Ist der Mensch fürs Glück geschaffen, so werde ich alle meine Wünsche erreichen, denn jetzt habe ich Tage voll unsäglicher Pein, oft leide ich nur Ihre Leiden, aber wenn ich mich dabei noch fühle mit der Unersteiglichkeit meiner Hoffnung, wenn ich fühle, daß Sie sich von mir oft entfernen können, dann ist es mehr, als ich je verschulden kann, und dann sagt mir mein Herz, daß Sie glücklich werden, denn dies allein kann meine Ruhe, mein Genuß werden. O könnte ich eine Sprache finden, in der ich heilig wäre, die den Menschensinn tief unter sich fühlte, um Ihnen sagen zu können, was ich unbeschreibbar fühle, wenn ich an Sie denke. Ich kann sie nicht fühlen, diese Liebe, daß meine Organe dabei in ruhiger, gleichförmiger Wechselwirkung fortleben. Und kaum ist gleich die Zerrüttung in mir, wenn ich meine Sinne allein mit Ihnen beschäftige, der des berauschten, dessen Wohnung ein Erdbeben erschüttert. – Die Menschen müssen wohl vortrefflich sein können, weil Sie vielleicht nur eine Minute lang einen Menschen lieben konnten. Nehmen Sie meinen innigen Dank an, daß Sie mir diese Freude, dies Leben gaben. Ich habe einen heiteren Abend genossen, denn ich habe an Sie gedacht, an Sie allein ohne Ihr Elend, an Ihren Wert, mir war wie dem Beter, der das Bild des Gottes, der seine fabelhafte Geschichte vergißt und in der Natur in der Gottheit selbst betet.

morreria. Enquanto escrevo, choro e meu coração lateja acelerado e febril em mim, isso tão somente porque me veio o pensamento de que talvez neste momento pensais em mim e me ameis; não é estranho que eu possa vos escrever isso?

Mas acho que é certo que eu o faça, pois não quero enganar-vos, e me atenho justamente a aqueles pontos que me são mais próprios e que poderiam escapar-vos. Perdoai-me por ter ido até a vossa casa de novo ontem à noite, mas eu tive, foi um ímpeto em mim ver-vos, estar perto de vós que, se eu apenas o deixasse insatisfeito por algumas horas, me arruinaria por um longo tempo. Se o ser humano é criado para a felicidade, então eu alcançarei todos os meus desejos, pois agora tenho dias cheios de angústia incalculável, muitas vezes sofro apenas o vosso sofrimento; mas se ainda me sinto com a impossibilidade de concretização da minha esperança, quando sinto que muitas vezes vós podeis distanciar-vos de mim, então isso é mais do que eu jamais poderia infringir, e então meu coração diz que vós sereis feliz porque só isso pode ser o meu descanso, meu prazer. Oh, pudera eu encontrar uma linguagem em que eu fosse santo, que tocasse profundamente a essência humana, a fim de poder vos dizer o que eu sinto como indescritível quando penso em vós. Eu não sou capaz de senti-lo, esse amor, mantendo meus órgãos vivos em tranquila e uniforme interação. E logo se dá a desintegração em mim, basta apenas ocupar meus sentidos convosco, a do inebriado cuja morada é sacudida por um terremoto. A humanidade tem de ser excelente, porque vós pudestes amar um ser humano por, talvez, apenas um minuto. Aceitai meus sinceros agradecimentos por me dar esta alegria, esta vida. Apreciei uma alegre noite, pois pensei em vós, somente em vós sem a vossa desgraça, só em vosso valor; senti como o adorador que esquece a imagem do deus e de sua fabulosa história e reza na natureza, na própria divindade.

Tradução: Lucas José Gumz

SOPHIE MEREAU AN CLEMENS BRENTANO

[Jena, Ende November 1799]

Es ist ein sonderbares Gefühl, sich auf dem Papier jemand nähern zu wollen, und ich habe Ihre Entfernung nie mehr gefühlt als jetzt, da ich Ihnen schreiben will. Ich hasse alle Briefe an vertraute Wesen, ob ich sie gleich um keinen Preis missen möchte. – Ein Brief ist mir immer wie ein Roman, – und ich mag lieber zuwenig als zuviel sagen. Das Papier ist ein so ungetreuer Bote, daß es den Blick, den Ton vergißt, und oft sogar einen falschen Sinn überbringt, – und doch ist selbst der Kampf mit Irrungen besser als die fürchterliche Öde, die kein Ton durchhallt.

Ich habe jetzt wochenlang einer freien, poetischen Stimmung genossen; mancher Reim ist aus meiner Feder geflossen, und manchen glücklichen Nachmittag habe ich in meiner Einsamkeit verlebt, bis bei dem kalten Hauch der Notwendigkeit alle die süßen Blumen meines Herzens erstarrt sind. – Ich kämpfe im Leben einen sonderbaren Kampf. Eine unwiderstehliche Neigung drängt mich, mich ganz der Phantasie hinzugeben, das gestaltlose Dasein mit der Dichtung Farben zu umspielen und unbekümmert um das Nötige nur dem Schönen zu leben. Aber ach! Der Nachen meines Schicksals schwimmt auf keiner spiegelhellen Fläche, wo ich, unbekümmert mit Mondschein und Sternen spielend, das Ruder hinlegen könnte, indes ein schmeichelndes Lüftchen den Nachen leicht durch die kräuselnden Wellen treibt – durch Klippen und Wirbel, von Stürmen erschüttert schiff er umher, und ich muß das Ruder ergreifen oder untergehn.

SOPHIE MEREAU PARA CLEMENS BRENTANO

[Jena, fim de novembro de 1799]

É uma sensação estranha querer se aproximar de alguém no papel, e nunca senti mais a vossa distância do que agora que vos quero escrever. Odeio todas as cartas a seres familiares, ainda que não queira privar-me delas por nada neste mundo. – Para mim, uma carta é sempre como um romance –, e prefiro falar pouco a falar demais. O papel é um mensageiro tão infiel que se esquece do olhar, do tom, e muitas vezes até mesmo transmite um sentido enganoso – e ainda assim até mesmo a luta com os equívocos é melhor do que o deserto terrível em que não ecoa som algum.

Há semanas tenho desfrutado de um estado de espírito livre e poético. Muitas rimas fluíram de minha pena, e muitas tardes felizes passei em minha solidão, até todas as doces flores do meu coração enrijecerem com o gélido sopro da necessidade. Travo uma luta estranha nessa vida. Uma tendência irresistível me impele a entregar-me completamente à fantasia, a contornar com cores poéticas a existência amorfa, e a viver, despreocupada com o necessário, apenas para o belo. Mas, ah! A barca do meu destino não navega em superfícies cristalinas, onde, descuidada, brincando com o luar e as estrelas, eu pudesse largar o remo; em vez disso um penhasco e um redemoinho, ela navega sem rumo abalada por tempestades, e tenho de remar ou naufragar.

Não vos disse, quando ainda estáveis comigo que, caso não quisesse me lamentar ou deslumbrar, não poderia vos escrever muito? – não desejo nem um, nem outro, e preciso, portanto, me resguardar de tocar a corda onde tudo em mim se torna som, voz, canto doloroso – e

Habe ich es Ihnen nicht gesagt, als Sie noch bei mir waren, daß ich Ihnen nur wenig schreiben dürfte, wenn ich nicht klagen oder schwärmen wollte? – beides will ich nicht, und ich muß mich daher hüten, die Saite zu berühren, wo alles in mir Klang, Stimme, schmerzhafter Gesang wird – und doch ertönt sie so leicht! –

Der Freund ist krank. Ach! wie unglücklich ist er! – ein ganzes Leben ohne Liebe, und eine öde, verengte Brust! und alles fremd um ihn, nur Pflicht und Menschlichkeit, wenn er es fühlen kann – und er fühlt es – was muß er leiden! –

Ihre Briefe sind mir sehr lieb – am liebsten der letzte. Der erste enthält einiges, was mir in einer andern Stimmung hätte weh tun können; so zwang es mir ein Lächeln ab. Der zweite spricht freundlich, wahr und ruhig zu mir, er ist herzlich, wo jener nur witzig ist. – Ihre Schwester ist mir durch Ihre Briefe näher und lieber geworden. Wie freue ich mich, daß Sie beide sich finden! Was können Sie sich sein bei Ihrer großen Verschiedenheit!

Ein schöner Morgen! Mir ist ganz heiter zumut. Überall leichtes Gewölk, das mit dem Lichtglanz kämpft. – Und er siegt! – Möchte mein Leben sein wie dies Bild! romantisches Gewölk, das in voller Klarheit auffliegt! –

Sei stolz und bescheiden.

Lebe der Liebe und liebe das Leben.

Sophie Mereau

ainda assim ela ressoa tão facilmente! –

O amigo está doente. Oh! Quão infeliz está! Uma vida inteira sem amor e um peito ermo e contrito! Tudo à sua volta é estranho, apenas dever e fraquezas humanas, se é que ele pode senti-lo – e sente – quanto sofrimento! –

Gosto muito de vossas cartas – principalmente da última. A primeira contém algumas coisas que, num outro estado de ânimo, poderiam ter me machucado; assim me roubou um sorriso. A segunda me cala amigável, verdadeira e serena. Ela é afável, enquanto a outra apenas espirituosa. – Vossa irmã se tornou mais próxima de mim e mais querida através de vossas cartas. Como me alegra o fato de estarem se aproximando! O que não podem ser um para o outro apesar de vossa grande diferença!

Que bela manhã! Sinto-me alegre. Por toda parte nuvens suaves que lutam com o brilho da luz – e ele vence! – Quero que minha vida seja como essa imagem! Nuvens românticas que alçam voo com clareza total! –

Sê sublime e simples.

Vive para o amor e ama a vida

Sophie Mereau

Tradução: Leonardo Carvalho dos Santos

*BETTINA VON ARNIM AN
KAROLINE VON GÜNDERODE*

[Anhand eines Briefes verm. Um 1801
Sonntag]

Gestern ging ich noch allein in der Dunkelheit durchs Feld. Da fiel mir wieder ein, alles, was wir am Sonntag von Frankfurt bis nach Hanau im Wagen zusammen geredet haben; - wer von uns beiden zuerst sterben wird. Jetzt bin ich schon acht Tag hier, unser Gespräch klingt noch immer in mir. >>Es gibt ja noch Raum außer dieser kleinen Tags- und Weltgeschichte, in dem die Seel ihren Durst, selbst etwas zu sein, löschen dürfe<<, sagtest Du.- Da hab ich aber gefühlt und fühl's eben wieder und immer: wenn Du nicht wärst, was wär mir die ganze Welt?- kein Mensch vermag über mich, aber Du!- auch bin ich gestorben schon jetzt, wenn Du mich nicht auferstehen heißest und willst mit mir leben immerfort; ich fühl's recht, mein Leben ist bloß aufgewacht, weil Du mir reifst, und wird sterben müssen, wenn es nicht in Dir kann fortgedeihen. - Frei sein willst du, hast du gesagt? - ich will nicht frei sein, ich will Wurzel fassen in Dir - eine Waldrose, die in eigenen Duft sich erquicke, will die der Sonne sich schon öffnen, und der Boden löst sich von ihrer Wurzel, dann ist es aus. - Ja, mein Leben ist unsicher; ohne Deine Liebe, in die es eingepflanzt ist wird's gewiß nicht aufblühen, und mir ist's eben so durch den Kopf gefahren, als ob Du mich vergessen könntest; es ist aber vielleicht nur, weil's Wetter leuchtet so blaß und kalt, und wenn ich denk an die feurigen Strahlen, mit denen Du oft meine Seele durchleuchtest bleib mir doch.

Bettine

*BETTINA VON ARNIM PARA KAROLINE VON
GÜNDERODE*

[Com base em uma carta por volta de 1801
Domingo]

Ontem ainda fui passear sozinha pelo campo na escuridão. Então me veio à memória tudo o que conversamos, juntas, na carruagem, no domingo de Frankfurt a Hanau; - Quem de nós morrerá primeiro. Já estou aqui há oito dias, nossa conversa ainda ressoa em mim. >> Ainda há espaço para além desta pequena história do dia e do mundo em que a alma possa saciar sua sede de ser alguém, << tu dizias. Mas então eu senti e sinto de novo e sempre: se não fosses tu, o que seria o mundo inteiro para mim? - ninguém me governa, mas tu!- Agora eu também já estou morta, tenho a nítida sensação, minha vida só despertou porque tu me amadureces e terei de morrer, se não puder florescer em ti. - Tu disseste que queres ser livre? - Eu não quero ser livre, quero criar raiz em ti - uma rosa selvagem que se refresca em sua própria fragrância, se ela já quer se abrir ao solo se separa de sua raiz, então se acaba. - Sim, minha vida é incerta; sem o seu amor, onde ela foi implantada, certamente não florescerá, e justo agora passou pela minha cabeça, que tu pudesses me esquecer; mas talvez seja só porque o tempo está tão pálido e frio e quando penso nos raios ardentes com que tu tantas vezes iluminas a minha alma, fique comigo.

Bettine

Tradução: Carolina Marín Odebrecht

SOPHIE MEREAU AN CLEMENS BRENTANO

[Auf der Reise von Weimar nach Dresden, 22./23. August 1803]

Ich schreibe Dir schon, mein Lieber, und ich habe Dir eigentlich den ganzen Weg über geschrieben, denn ich dachte immer an Dich, die einzigen Augenblicke ausgenommen, wo ich recht inbrünstig betete, und zwar nicht für Dich, sondern für mein Kind. Ich habe ernste Gelübde für sie getan, und ich schwöre Dir, ehe ich nicht mit meiner Liebe zu ihr alle die eisernen Banden schmelze, alle die Giftpflanzen ausrotte, die schlechte Gesellschaft in ihr kindlich Herz gepflanzt, und sollte ich sie mit meinen Lippen aussaugen, eher will ich Dich nicht wiedersehen.

Meine Reisegesellschaft ist besser, als ich dachte, und meine Natur hat alles schnell besiegt. Ich fühle, dass es der A. recht ernst gewesen ist, mich zur Reise zu bereden, denn wir fühlen uns recht kindisch wohl beisammen. Wir waren auch wegen des Sitzens gar nicht geniert, denn ich und die A. stiegen ganz wohlgenut auf den unbedeckten Sitz unter dem lieben feinen Abendhimmel und ließen die Dame mit ihrer üblen Laune von dem ledernen Kutschhimmel bedecken. Ich glaubte, Dich noch irgendwo sehen zu müssen, aber vergebens, und das war auch gut, denn ich hätte wohl mit keinem schöneren Eindruck scheiden können. O! wie hast du soviel Liebe und Seligkeit in diese letzten Minuten gehäuft! ich habe jetzt alles andere vergessen, alle die Schmerzen und Wunden; aus Deinen Augen hat sich eine Brücke über den tiefen Abgrund geschlagen, den ich zwischen uns fühlte, und ich gehe nun sicher zu Dir hinüber! - Ich kann Dir nicht sagen, wie ich für Dich fühle, aber ich glaube, Du hast

SOPHIE MEREAU PARA CLEMENS BRENTANO

[Na viagem de Weimar a Dresden, 22-23 de agosto de 1803]

Já te escrevo, meu amado, e na verdade já te escrevo ao longo de todo o caminho, afinal pensei sempre em ti, à exceção dos momentos em que rezei fervorosamente não por ti, mas por minha criança. Eu fiz sérias promessas por ela, e te juro, antes que eu não consiga, com meu amor por ela, derreter todas as correntes de ferro, arranque todas as plantas venenosas que as más companhias plantaram em seu corpo infantil, e nem que eu tivesse que sugá-los com meus próprios lábios, antes disso não quero te rever.

Minha companhia de viagem é melhor do que imaginava, meu jeito de ser logo superou tudo. Sinto que A. de fato quis me convencer a fazer essa viagem pois nos sentimos realmente bemfeito crianças reunidas. Até nem nos incomodamos com os assentos, subimos no banco descoberto sob o belo céu da noite e deixamos a moça com seu mau humor ocupar o céu de couro da carruagem. Eu acreditava que ainda deveria ver-te em algum lugar, mas em vão, e foi bom assim, não poderia ter partido com melhor impressão. Oh! como acumulaste tanto amor e ternura nos últimos minutos! Agora me esqueci de todo resto, todas as dores e feridas; uma ponte se estendeu sobre o profundo abismo que sentia entre nós, e agora a atravesso segura até ti! - não consigo te explicar como eu me sinto em relação ti, mas acredito que entendeste, porque meu coração está tão sereno e tranquilo.

Minha escrita deve estar confusa, pois ao meu redor surgiram muitas cenas de reconhecimento. - a primeira aventura- de onde pode ter vindo esta palavra? – vamos nos divertir muito, pois eu e

es begriffen, weil mein Herz so selig ruhig ist.

Ich schreibe wohl sehr verwirrt, denn um mich her sind eine Menge Erkennungsszenen vorgefallen - das erste Abenteuer - woher nur eigentlich dies Wort kommen mag? - Wir werden recht vergnügt sein, denn die A. und ich sind die gesündesten, lustigsten, bequemsten Seelchen von der Welt. Und so

will ich die Grillen, die alten, vertreiben,
du sollst mir, gaukelnde Jugend, noch bleiben!

Die Nacht ist froh und sternvoll, ich mache oft die Augen zu und sehe Dich dann ganz lebendig neben mir sitzen, du Sonne und Mond, Sommernacht, und weil ich der Traum Deiner Augen bin, bin ich ein Sommernachtstraum. - Gute Nacht, Lieber - ich kann doch auf der Welt nichts als beten und lieben, und so bin ich ewig eine Frau, aber ein überschwänglich reiches Kind.

A. somos as criaturinhas mais saudáveis, engraçadas e tranquilas do mundo. Assim

eu quero enxotar os velhos pesares,
do jovem frescor manter sempre os ares!

A noite está alegre e estrelada, fecho os olhos e muitas vezes vejo-te vivo sentado ao meu lado, tu sol e lua, noite de verão, e porque eu sou o sonho dos teus olhos, sou o sonho de uma noite de verão. - boa noite, amado - eu não posso nesse mundo mais que rezar e amar, assim, sou eternamente uma mulher, mas uma criança mais que rica.

Tradução: Clara Dina Benites Silva

*HEINRICH VON KLEIST AN HERRN ERNST
VON PFUEL, EHEMALS LIEUTENANT IM
REGIMENT SR. MAJESTÄT DES KÖNIGS,
HOCHWOHLGEB. ZU POTSDAM.*

Du übst, du guter, lieber Junge, mit Deiner Beredsamkeit eine wunderliche Gewalt über mein Herz aus, und ob ich Dir gleich die ganze Einsicht in meinen Zustand selber gegeben habe, so rückst Du mir doch zuweilen mein Bild so nahe vor die Seele, daß ich darüber, wie vor der neuesten Erscheinung von der Welt, zusammenfahre. Ich werde jener feierlichen Nacht niemals vergessen, da Du mich in dem schlechtesten Loche von Frankreich auf eine wahrhaft erhabene Art, beinahe wie der Erzengel seinen gefallnen Bruder in der Messiade, ausgescholten hast. Warum kann ich Dich nicht mehr *als meinen Meister* verehren, o Du, den ich immer noch über alles liebe? – Wie flogen wir vor einem Jahre einander, in Dresden, in die Arme! Wie öffnete sich die Welt unermeßlich, gleich einer Rennbahn, vor unsern in der Begierde des Wettkampfs erzitternden Gemütern! Und nun liegen wir, übereinander gestürzt, mit unsern Blicken den Lauf zum Ziele vollendend, das uns nie so glänzend erschien, als jetzt, im Staube unsres Sturzes eingehüllt! *Mein, mein* ist die Schuld, *ich* habe Dich verwickelt, ach, ich kann Dir dies nicht so sagen, wie ich es empfinde. – Was soll ich, liebster Pfuël, mit allen diesen Tränen anfangen? Ich möchte mir, zum Zeitvertreib, wie jener nackte König Richard, mit ihrem minutenweisen Falle eine Gruft aushöhlen, mich und Dich und unsern unendlichen Schmerz darin zu versenken. So umarmen wir uns nicht wieder! So nicht, wenn wir einst, von unserm Sturze erholt, denn wovon

*HEINRICH VON KLEIST PARA O SR. ERNST
VON PFUËL, EX-TENENTE DO REGIMENTO
DE SUA MAJESTADE O REI, O BEM NASCIDO
EM POTSDAM.*

Com tua eloquência, meu bom e querido rapaz, exerces uma estranha força sobre o meu coração, e embora eu mesmo tenha te permitido vislumbrar todo o meu estado, às vezes tu aproximias tanto a minha imagem da alma, que eu estremeço, como se diante da mais nova aparição do mundo. Nunca terei de me esquecer daquela noite solene, quando tu me repreendeste no pior buraco da França de uma maneira verdadeiramente sublime, quase como o fez o arcanjo com seu irmão caído no Messias. Por que não posso mais te adorar *como meu Mestre*, tu, a quem sigo amando acima de tudo? Como nós lançamos nos braços um do outro em Dresden, há um ano! Como o mundo se abriu imenso, feito uma pista de corrida, diante de nossos trêmulos corações no desejo da competição! E agora cá estamos caídos, um sobre o outro, completamos com o nosso olhar a corrida ao alvo, que nunca nos pareceu tão brilhante como agora, envoltos na poeira de nossa queda! *Minha, minha* é culpa, *eu* te envolvi, Oh, não consigo te dizer isso, do modo como o sinto; o que fazer, querido Pfuël, com todas essas lágrimas? Eu gostaria, para fazer o tempo passar, como Richard, aquele rei nu, com a copiosa queda delas, cavar uma tumba para afundar a mim e a ti e a nossa dor infinita. Assim não voltaremos a nos abraçar! Tampouco quando, recuperados de nossa queda de quê o homem não se cura? Quando voltarmos a nós encontrar, de muletas. Naquela época amávamos um no outro, o que de mais elevado há na humanidade;

heilte der Mensch nicht! einander, auf Krücken, wieder begegnen. Damals liebten wir ineinander das Höchste in der Menschheit; denn wir liebten die ganze Ausbildung unsrer Naturen, ach! in ein paar glücklichen Anlagen, die sich eben entwickelten. Wir empfanden, ich wenigstens, den lieblichen Enthusiasmus der Freundschaft! Du stelltest das Zeitalter der Griechen in meinem Herzen wieder her, ich hätte bei Dir schlafen können, Du lieber Junge; so umarmte Dich meine ganze Seele! Ich habe Deinen schönen Leib oft, wenn Du in Thun vor meinen Augen in den See stiegst, mit wahrhaft *mädchenhaften* Gefühlen betrachtet. Er könnte wirklich einem Künstler zur Studie dienen. Ich hätte, wenn ich einer gewesen wäre, vielleicht die Idee eines Gottes durch ihn empfangen. Dein kleiner, krauser Kopf, einem feisten Halse aufgesetzt, zwei breite Schultern, ein nerviger Leib, das Ganze ein musterhaftes Bild der Stärke, als ob Du dem schönsten jungen Stier, der jemals dem Zeus geblutet, nachgebildet wärest. Mir ist die ganze Gesetzgebung des Lykurgus, und sein Begriff von der Liebe der Jünglinge, durch die Empfindung, die Du mir geweckt hast, klar geworden. Komm zu mir! Höre, ich will Dir was sagen. Ich habe mir diesen Altenstein lieb gewonnen, mir sind die Abfassung einiger Reskripte übertragen worden, ich zweifle nicht mehr, daß ich die ganze Probe, nach jeder vernünftigen Erwartung bestehen werde. Ich kann ein Differentiale finden, und einen Vers machen; sind das nicht die beiden Enden der menschlichen Fähigkeit? Man wird mich gewiß, und bald, und mit Gehalt anstellen, geh mit mir nach Anspach, und laß uns der süßen Freundschaft genießen. Laß mich mit allen diesen Kämpfen etwas erworben haben, das mir das Leben wenigstens erträglich macht. Du hast in Leipzig mit mir geteilt, oder hast es doch gewollt, welches gleichviel ist; nimm von mir ein Gleiches an! Ich heirate niemals, sei Du die Frau mir, die Kinder, und die Enkel! Geh nicht weiter auf dem Wege, den du betreten hast. Wirf Dich dem Schicksal nicht unter die Füße, es ist ungroßmütig, und zertritt Dich. Laß es an *einem* Opfer genug sein. Erhalte Dir die Ruinen Deiner Seele, sie sollen uns ewig mit Lust an die romantische Zeit unsres Lebens erinnern. Und wenn Dich einst ein *guter* Krieg ins Schlachtfeld ruft,

pois amávamos toda a formação das nossas naturezas, oh!, em algumas tendências felizes que justo se desenvolviam. Sentíamos, pelo menos eu, o entusiasmo encantador da amizade! Tu restauraste a idade dos gregos em meu coração, eu poderia ter dormido contigo, querido rapaz; assim minha alma inteira te abraçou! Eu com frequência observava o teu belo corpo, quando tu entravas no lago em Thun diante dos meus olhos, com sentimentos *de menina*. Ele realmente poderia servir de estudo para um artista. Se eu tivesse sido um, poderia ter recebido a ideia de um deus através dele. Tua pequena cabeça encaracolada, um pescoço robusto, dois ombros largos, um corpo musculoso, toda uma imagem exemplar de força, como se tu tivesses sido formado à imagem do mais belo touro jovem que já sangrou para Zeus. Toda a legislação de Licurgo, e seu conceito do amor dos moços, tornaram-se clara para mim através da sensação que despertaste. Vem a mim! Ouve, quero dizer-te uma coisa. Afeiçoei-me a este Altenstein, foi-me dada a tarefa de elaborar alguns rescritos, não duvido mais que passarei no teste inteiro, conforme toda razoável expectativa. Posso calcular um diferencial e fazer um verso, não são estes os dois extremos da capacidade humana? Eles certamente haverão de me contratar logo, e com salário, vem comigo para Anspach, e desfrutemos da doce amizade. Deixa-me ter conquistado algo com todas estas lutas, que torne a minha vida ao menos suportável. Tu compartilhaste comigo em Leipzig, ou ao menos quiseste, o que é igual; aceita o mesmo de mim! Nunca terei de me casar, sê tu minha esposa, meus filhos e meus netos! Não prossigas mais no caminho que tu escolheste. Não te jogues aos pés do destino, ele é sovino e o esmagará. Deixa que *um* sacrifício seja o suficiente. Guarda as ruínas de tua alma, elas que, com prazer, nos lembrem eternamente dos tempos românticos de nossa vida. E quando uma *boa* guerra te chamar de tua pátria para o campo de batalha, então vai, reconhecerão o teu valor, quando a necessidade urgir. – Aceita a minha sugestão. Se não fizeres isso, sentirei que ninguém no mundo me ama. Gostaria de te dizer mais, mas não é adequado para o formato de carta. Adeus. Pessoalmente, mais.

Deiner Heimat, so geh, man wird Deinen Wert empfinden, wenn die Not drängt. – Nimm meinen Vorschlag an. Wenn Du dies nicht tust, so fühl ich, daß mich niemand auf der Welt liebt. Ich möchte Dir noch mehr sagen, aber es taugt nicht für das Briefformat. Adieu. Mündlich ein mehreres.

Heinrich v. Kleist
Berlin, den 7. Januar 1805

Heinrich v. Kleist
Berlim, 7 de janeiro de 1805

Tradução: Jefferson Michels

SOPHIE MEREAU AN CLEMENS BRENTANO

[Heidelberg, den 18. Juli 1806]

Diesmal hab' ich Dirs also doch abgewonnen und komme Dir mit einem Brief zuvor, so üble Nach- oder Vorreden Du auch meiner Brieffertigkeit gehalten hast. Und daß ich Dir eigentlich wegen unbedeutender Dinge schreibe, kann Dich überzeugen, wie gern ich's tue. Ein Herr Müller aus Luzern hat Dir geschrieben; ein alter, ehrlicher Bekannter, wie es scheint. Er macht Dir ein Geschenk mit 42 fliegenden Blättern, 1 Bändchen Lieder im helvetischen Volkston vom Pfarrer Hästliger und 1 Band Volkslieder und Gedichte von Kuhn. Es sind meist Schweizer Lieder, durch Sprache und Geist den allemannischen sehr ähnlich, einige sogar eins mit ihnen. Ich glaube, daß Du mehreres tauglich finden wirst, obgleich das Dramatische sich auch hier vermissen läßt, auf jeden Fall scheint es mir doch des Portos von einigen Gulden wert. Ferner schickt Dir die Wieserische Buchhandlung aus Nürnberg einige Kataloge nebst einem Zettelchen, das ich beilege. Die Inlagen, auch Kataloge, sind an Heise, Creuzer und Paetz. Ich habe sie noch nicht abgegeben und will warten, bis Du mir geschrieben. Du könntest sie vielleicht zurückschicken wollen, doch scheint mir dies ebensowenig zweckmäßig als honett. Übrigens war ich bei Voß, wo er in der Freude seines Herzens über sein neuangekommnes Klavier mir mit heiserer Stimme eine Menge noch ungedruckter Lieder von Schulz vorgesungen hat. Sie, die immer gleich Liebe, hat mir eine holsteinische Weise, Zuckererbsen zu bereiten, mitgeteilt, deren Güte ich bei Deiner Rückkunft zuerst an Dir erproben will. Auch sah ich Weinbrenner da. Er ist ein Mann, an Art,

SOPHIE MEREAU PARA CLEMENS BRENTANO

[Heidelberg, 18 de julho de 1806]

Desta vez eu fui mais rápida e me adiantei com uma carta, por mais que tenhas caluniado as minhas habilidades como escritora de cartas. E já que te escrevo sobre coisas irrelevantes, podes te convencer do quanto eu gosto de fazê-lo. Um certo Sr. Müller, de Lucerna, te escreveu; um velho e honesto conhecido, como me parece. Ele te mandou um presente: 42 páginas de “Marchinhas populares suíças”, do Pastor Hästliger e um volume de “Canções populares e poesias”, de Kuhn. São, na maioria, canções suíças, escritas numa língua e num espírito bem parecidos com os do dialeto do sul da Alemanha, algumas até mesmo iguais às escritas ali. Creio que tu vais achar algumas bem úteis, mesmo que falte dramaticidade aos textos. De qualquer forma, me pareceu válido pagar os florins do custo de envio. Além disso, a livraria Wieser de Nürnberg te mandou uns catálogos junto com um bilhete que anexo aqui. Os documentos e os catálogos são para Heise, Creuzer e Paetz. Eu ainda não os entreguei, quis esperar até que tu me respondas. Imagino que poderias querer enviar esses documentos de volta, mas eu não acharia isso tão adequado. Aliás, visitei Voss, que me recebeu cantando com sua voz rouca algumas músicas ainda não impressas de Schulz, com toda a alegria do coração pela chegada de seu novo piano. Ela, sempre amável, me ensinou um preparo de ervilha doce, do norte da Alemanha, que eu quero testar primeiro contigo. Lá também estava Weinbrenner, um homem que pelos modos, pelo físico e pela conversa lembra muito Genz, as

Gestalt und Rede seinem Kunstverwandten Genz sehr ähnlich. Starke, behagliche, humoristische Gesichtszüge, feste, fleischige Gestalt und im Gespräch höchst anekdotenvoll, besonders italienischer. Beim Frieschen war ich auch und ging mit beiden spazieren. Man sieht sie gern, das ist alles, was sich von ihr sagen läßt. Die Krappfries hat mich auf ein neues süßes Gericht eingeladen; sie hat einen Hut aus Straßburg bekommen, aus dem sie gar liebreizend herausieht. Das derbe Bräutchen, das mir – wohlverstanden im guten Sinn – immer wie eine Bauernbraut vorkommt, hat sich viel niedliche Sachen in Mannheim gekauft. Die Hochzeit wird bald sein. Gestern brachte mir Zimmer das übrige Geld. Ich wollte ihm einen Schein geben, er sagte aber, das sei unter euch beiden nicht üblich; auch erbot er sich, mir zum Lesen zu geben, was ich wollte; er ist doch die liebenswürdigste, honette Buchhändlernatur, die es gibt. – Das Geld hebe ich Dir auf. Vergiß nicht, diesen Brief der Jordis zu geben. Ihre Einladung hat mich recht erfreut, obgleich ich keinen Gebrauch davon machen kann. Leb wohl! ich wünschte, es wäre Dir so zumute, daß Du dichten müßtest, traurig oder froh, nichts Schöneres kann ich Dir wünschen. Leb wohl, mein Geliebter!

Deine Sophie.

expressões faciais fortes, humorísticas e agradáveis, carnudo e cheio de anedotas, especialmente italianas. Também fui visitar os Frieschen e passei com eles. É agradável vê-la, é o que se pode dizer dela. Krappfries me convidou para provar um novo prato doce. Ela ganhou um chapéu de Estrasburgo, que fica muito gracioso nela. A noivinha desajeitada, que me parecia sempre - no bom sentido, claro - a noiva de um colono, comprou uma porção de coisinhas bonitas em Mannheim. O casamento será em breve. Ontem o Zimmer me trouxe o dinheiro que faltava. Eu queria dar um recibo, mas ele me falou que tu e ele não eram acostumados a isso. Ele se ofereceu para me dar algo para ler, o que eu aceitei. Ele é o vendedor de livros mais amável e íntegro que conheço. O dinheiro eu guardei e te entrego depois. Não esquece de mostrar essa carta para Jordis. Me alegrou muito o convite dela, apesar de eu não poder aceitá-lo. Fica bem! Espero que tu te sintas inspirado a escrever poesias, seja em estado de tristeza ou de alegria! Não mais bonito te desejo. Fica bem, meu amado!

Tua Sophie.

Tradução: Ítalo Guimarães

CLEMENS BRENTANO AN SOPHIE MOREAU

[Frankfurt - Sonntag - den 20. Juli 1806]

Herzlich erfreut hat mich Dein liebevoller Brief, Du wirst gewiß ein recht gutes, fröhliches H unter dem deinigen tragen, weil Du während dieser Schwangerschaft so gütig und munter bist, ich habe Dich auch recht aus Herzensgrund lieb, mein teures Weib. - Heute hatte ich freilich einen Brief von Dir erwartet, weil ich am Freitag schrieb, an welchem Du mir auch geschrieben. Du hast also nichts zum voraus, dessen Du Dich rühmst, und ich habe das zum voraus, daß ich Dich - um Verzeihung bitte, nicht früher geschrieben zu haben und Du ein wenig triumphierst. - Wegen Deinem Herkommen bleibt es ganz Deinen Wünschen überlassen und Deiner Überlegung, das ungerne Fahren ist ein großer Grund, tue, was Dir am angenehmsten, es soll mir das liebste sein, ich werde, im Falle Du keinen großen Lust hast und den Donnerstag nicht kommst, gleich zurückkommen, weil ich hier nichts mehr zu tun habe, als adieu zu sagen. Wenn Du also nicht kommst, so schicke auch keine Wäsche, weil ich dann sogleich zurückkomme. Gestern hat Gall bei uns gegessen und nach Tisch lange mit mir über Ackermann gesprochen, nein, nicht gesprochen, gewütet, er hat laut gesagt, Ackermann sei ein Lügner, ein rasender und schlechter Mensch, und er werde ihn auf ewig vernichten, seine Schrift gegen Ackermann, in welcher Ackermanns Schrift ganz wörtlich abgedruckt ist, wird in wenigen Tagen bei Bertuch erscheinen. Gall ist ein Mann wie ein katholischer geistlicher

CLEMENS BRENTANO PARA SOPHIE MOREAU

[Frankfurt - domingo, 20 de julho de 1806]

Tua carta tão amável me alegrou muito, certamente estarás gestando um coraçãozinho muito bom e alegre sob o teu, porque durante essa gravidez estás tão bondosa e alegre, eu te amo do fundo do meu coração, minha querida esposa. - Hoje eu aguardei uma carta tua, porque eu havia escrito na sexta-feira, na qual tu também havias escrito para mim. Tu portanto não tens nada para te vangloriar, e eu tenho a me vangloriar de te pedir perdão por não ter escrito antes e tu podes triunfar um pouco. - Sobre a tua vinda para cá fazer o que tu preferires e achares mais convenientes, o desconforto da viagem é um forte motivo, o que decidires estará bom para mim, eu vou, no caso de tu não teres vontade e não vires na quinta-feira, voltar imediatamente, porque não tenho mais nada a fazer aqui senão dizer adeus. Então, se tu não vieres, não envia nenhuma roupa também, porque eu volto já. Ontem o Gall jantou com a gente e após o jantar conversou longamente comigo sobre o Ackermann, não, conversou, enfureceu-se, ele disse em voz alta que Ackermann é um mentiroso, uma pessoa furiosa e má, e ele irá destruí-lo para sempre, seu trabalho contra Ackermann, no qual o texto de Ackermann é impresso por inteiro, será publicado por Bertuch dentro de alguns dias. Gall é um homem como um catedrático, ou melhor, parecendo um monge que abandonou o mosteiro. Seu encontro com Ackermann por certo acabará mal para Ackermann, pois este com certeza não contará

Professor, oder besser, wie ein ausgesprungener Mönch aussehend. Seine Zusammenkunft mit Ackermann wird für Ackermann gewiß schlecht ausfallen, denn dieser hat sich ganz was anders gedacht, wahrscheinlich wird er in Heidelberg umsonst lesen, er wird dort Ackermann sogleich besuchen und auffordern, ihm zuzuhören, und will es dieser nicht, es öffentlich bekanntmachen. - Gern möchte ich Dir noch viel schreiben, aber in diesem Augenblick fährt Franz mit mir nach Bergen, wo die Marie ist. Die Toni und Marie sind schwanger wie Du, nur mit der Lulu hält es hart. - Liebes Weib, schone Dich für mich und das Kind, ich liebe Dich sehr und bin recht zufrieden. Die Günderrode hat kurz und überraschend ohne allen Verstand Betinen die Freundschaft aufgesagt.

Deine Clemens

Alles, was Du von mir mitgebracht wünschst, melde, gelt! Einen Hut?

com isso; provavelmente Gall dará sua aula em Heidelberg em vão, ele visitará Ackermann imediatamente e lhe pedirá que o ouça e caso este não queira fazê-lo, o tornará público. – Eu gostaria de te escrever muito mais, mas neste momento Franz vai comigo para Bergen, onde está a Marie. A Toni e a Marie estão grávidas como você, somente para a Lulu está difícil. – Querida esposa, cuida-te por mim e pelo bebê, eu te amo muito e estou bem. A Günderrode negou a amizade a Betina de modo abrupto e surpreendente e sem qualquer lógica.

Teu Clemens

Tudo o que quiseres que eu traga, avisa, certo? Um chapéu, talvez?

Tradução: Suellen da Matta Martins

*BETTINA VON ARNIM AN GOETHE***Mein teuerster Freund**

Ich kenne Dich nicht! Nein, ich kenne Dich nicht! Ich kann Deine Worte mißverstehen, ich kann mir Sorgen um Dich machen, da Du doch Freiheit hast über aller Sklaverei, da doch Dein Antlitz nie vom Unglück überschattet war, und ich kann Furcht haben bei dem edelsten Gastfreund des Glückes? – Die wahre Liebe hat kein Bekümmernis. Ich habe mir oft vorgenommen, daß ich Dich viel zu heilig halten will als elende Angst um Dich zu hegen, und daß Du in mir nur Trost und Freude hervorbringen sollst. Sei es, wie es mag, hab ich Dich auch nicht, so hab ich Dich doch, – und nicht wahr, in meinen Briefen, da fühlst Du, daß ich Wahrheit rede? Da hast Du mich, – und ich? – Weissagend verfolge ich die Züge Deiner Feder, die Hand, die mir gnädig ist, hat sie geführt, das Auge, das mir wohl will, hat sie übersehen, und der Geist, der so vieles, so Verschiednes umfängt, hat sich eine Minute lang ausschließlich zu mir gewendet – da hab ich Dich, – soll ich Dir einen Kommentar hierzu machen? – Ein Augenblick ist ein schicklicherer Raum für eine göttliche Erscheinung als eine halbe Stunde – der Augenblick, den Du mir schenkst, macht mich seliger als das ganze Leben.

Heute am 24. hab ich die Duetten erhalten mit den wenigen Zeilen von Dir, die mich aufs Geratewohl irreführten, es war mir, als könntest Du krank sein, oder – ich weiß nicht, was ich mir alles dachte, aber daran dachte ich nicht, daß Du in jenem Augenblick, bloß, weil Dein

*BETTINA VON ARNIM PARA GOETHE***Meu caríssimo amigo**

Eu não te conheço! Não, eu não te conheço! Posso interpretar mal tuas palavras, posso me preocupar contigo, porque tu com certeza tens liberdade sobre toda escravidão, porque com certeza o teu semblante nunca foi ofuscado pela infelicidade, e posso ter medo do mais nobre hóspede da felicidade? O verdadeiro amor não se aflige. Decidi te manter sagrado demais para alimentar um medo miserável de ti, e tu só deverás gerar conforto e alegria em mim. Seja como for, ainda que não te tenha, eu te tenho, sim e, em minhas cartas, lá tu não sentes que eu falo a verdade? Ali tu me tens – e eu? – Adivinhando eu sigo os traços da tua pena, a mão, que me é graciosa, a conduziu, o olho, que me quer bem, a revisou, e o espírito, que abrange tanto e é tão diverso, durante um minuto se dirigiu só para mim – ali eu te tenho – preciso dizer algo a respeito? Um instante é um espaço mais apropriado para uma aparição divina do que uma meia hora – o instante com que me presenteias me deixa mais feliz do que a vida inteira.

Hoje, dia 24, recebi os duetos com poucas linhas de ti, que me enganaram, pareceu-me que poderias estar doente ou não sei o que tudo pensei, mas nisso eu não pensei, que tu naquele instante, só por que teu coração estava tão cheio, pudesses expressar tanto em tão poucas palavras e, afinal, para ti não há nada a temer, nada a tremer. Mas, ainda que o tivesse! Ai de mim, se eu não pudesse te seguir alegre, se

Herz so voll war, so viel in wenig Worten ausdrücken könntest, und endlich, für Dich ist ja nichts zu fürchten, nichts zu zittern. Aber wenn auch! – Weh mir, wenn ich Dir nicht freudig folgen könnte, wenn meine Liebe den Weg nicht fände, der Dir immer so nah ist, wie mein Herz dem Deinigen ist und war.

Bettina

o meu amor não encontrasse o caminho que está sempre tão perto de ti, quanto meu coração está e sempre esteve do teu.

Bettina

Tradução: Isadora Eifler

POSFÁCIO

O presente projeto de extensão “Amor romântico em cartas de expressão alemã” foi desenvolvido pelos alunos e alunas de Letras alemão, sob orientação da professora Izabela Drozdowska-Broering e com a coorientação da professora Rosvitha Friesen Blume, na disciplina Literatura Alemã III. O projeto proporcionou a oportunidade de ampliar nossos conhecimentos acerca do processo tradutório de cartas de escritores e escritoras do período Romântico Alemão.

Devido a nossa inexperiência como tradutores, dificuldades já eram esperadas, mesmo tratando-se de traduções de uma língua estrangeira para nossa língua materna. Deparamo-nos com desafios relacionados ao vocabulário específico da época, ao grau de intimidade dos interlocutores, à intertextualidade, à aliteração, à prosódia e às referências culturais, textuais e biográficas.

Todavia reconhecemos que os ganhos com a atividade da tradução superaram as dificuldades. Esses proporcionaram a ampliação dos conhecimentos referentes à temática da disciplina, ao período histórico, à língua de partida da época e sua possível equivalência na língua de chegada. Além disso, os encontros nas oficinas de tradução ensinaram a convivência acadêmica aprofundada e, por fim, a concretização do projeto, que se dá com essa publicação.

Uma de nossas primeiras dificuldades foi a escolha dos pronomes de tratamento e pronomes possessivos respectivos. Na língua alemã, há pronomes de tratamento formal (*Sie*) e informal (*du*), sendo essa característica perceptível ao longo da correspondência dos escritores.

Apesar de as cartas originais terem sido escritas em um determinado período histórico, objetivamos traduzi-las de tal modo com que

fizesse que o leitor se identificasse com a linguagem ali contida. Com isso, optamos por não traduzir o pronome de tratamento formal *Sie* pelo pronome de tratamento correspondente em português do século 18, mas sim por “o senhor” e “a senhora”, que são pronomes contemporâneos empregados no tratamento cerimonioso. Tomamos essa escolha tradutória justamente para evitar um tom mais arcaizante nos textos traduzidos, já carregados desse efeito por conta da manutenção, na tradução, dos pronomes de segunda pessoa, tanto do singular quanto do plural.

“Habe ich es Ihnen nicht gesagt, als Sie noch bei mir waren, daß ich Ihnen nur wenig schreiben dürfte, wenn ich nicht klagen oder schwärmen wollte?” | Sophie an Clemens (1799).

“Não vos disse, quando ainda estáveis comigo que, caso não quisesse me lamentar ou deslumbrar, não poderia vos escrever muito?” (Tradução: Leonardo, p. 21).

“Wenn ich Ihre gestrige eigenmächtige und falsche Deutung meines Schweigens, das Stolz war, vergessen soll, so schwören Sie mir, es fest zu glauben, dass ich nie mit niemand so gewesen bin wie mit Ihnen; [...]” | Sophie an Clemens (1799).

“Se eu devo esquecer vossa arbitrária e errônea interpretação de ontem sobre o meu silêncio que era orgulho, então jure acreditar piamente, já que, nunca, com ninguém eu fui como convosco [...]” (Tradução: Samantha, p. 15).

“Leb wohl! ich wünschte, es wäre Dir so zumute, daß Du dichten müßtest, traurig oder froh, nichts Schöneres kann ich Dir wünschen. [...]” | Sophie an Clemens (1806).

“Espero que tu te sintas inspirado a escrever poesias, seja em estado de tristeza ou de alegria! Não mais bonito te desejo. Fica bem, meu amado! [...]” (Tradução: Ítalo, p. 39).

No trecho abaixo podemos identificar outro exemplo na carta de Betinna.

“Weh mir, wenn ich dir nicht freudig folgen könnte, wenn meine Liebe den Weg nicht fände, der dir immer so nah ist, wie mein Herz dem deinigen ist und war” | Betinna an Goethe (1810).

“Ai de mim, se eu não pudesse te seguir alegre, se o meu amor não encontrasse o caminho que está sempre tão perto de ti, quanto meu coração está e sempre esteve do teu” (Tradução: Isadora, p. 45).

Outra dificuldade encontrada foi o campo semântico de certas palavras que trazem conceitos diferentes em épocas distintas. Citamos como exemplo a palavra *Weib*, que na época era sinônimo de *Frau* (mulher) e atualmente possui um significado um tanto pejorativo.

“Herlich erfreut hat mich Dein liebevoller Brief, Du wirst gewiss ein recht gutes, fröhliches H unter dem deinigen tragen, weil Du während dieser Schwangerschaft so gütig und munter bist, ich habe Dich auch recht aus Herzensgrund lieb, mein teures Weib” | Clemens an Sophie (1806).

“Tua carta tão amável me alegrou muito, certamente estarás gestando um coraçãozinho muito bom e alegre sob o teu, porque durante essa gravidez estás tão bondosa e alegre, eu te amo do fundo do meu coração, minha querida esposa” (Tradução: Suellen, p. 41).

“Liebes Weib, schone Dich für mich und das Kind, ich liebe Dich sehr und bin recht zufrieden” | Clemens an Sophie (1806).

“Querida esposa, cuida-te por mim e pelo bebê, eu te amo muito e estou bem” (Tradução: Suellen, p. 43).

Durante o processo tradutório a intertextualidade também tornou-se uma dificuldade. Entretanto, como projeto de tradução, escolhemos não apresentar alongamentos nas cartas a fim de esclarecer as referências, caso fossem necessárias, tais explicações apareceriam em notas de rodapé.

Apresentamos a seguir um trecho da carta do escritor Heinrich von Kleist endereçada ao tenente Ernst von Pful.

“Ich werde jener feierlichen Nacht niemals vergessen, da Du mich in dem schlechtesten Loche von Frankreich auf eine wahrhaft erhabene Art, beinahe wie der Erzengel seinen gefallnen Bruder in der Messade, ausgescholten hast. Warum kann ich Dich nicht mehr als meinen Meister verehren, o Du, den ich immer noch über alles liebe?” | Heinrich von Kleist an Ernst von Pful, 1805.

“Nunca haverei de me esquecer daquela noite solene, quando tu me repreendeste no pior buraco da França de uma maneira verdadeiramente sublime, quase como o fez o arcanjo com seu irmão caído no Messias. Por que não posso mais te adorar como meu Mestre, tu, a quem sigo amando acima de tudo?” (Tradução: Jefferson, p. 31).

No fragmento, podemos observar uma metáfora/comparação, sendo essa uma alusão direta ao poema épico *Der Messias (O Messias)*, escrito na forma de canções pelo poeta alemão Friedrich Gottlieb Klopstock, o primeiro autor da história literária alemã a usar hexâmetro, seguindo as epopeias de Homero (*Iliada e Odisseia*). Heinrich von Kleist era um leitor e consumidor ávido de obras literárias, referindo-se a essas obras literárias recentes em suas cartas. A frase “*Warum kann ich Dich nicht mehr als meinen Meister verehren, o Du, den ich immer noch über alles liebe?*” é uma possível alusão ao romance *Wilhelm Meisters Lehrjahre (Os Anos de Aprendizado de Wilhelm Meister)*, do escritor alemão Johann Wolfgang von Goethe.

Outro exemplo desse fenômeno pode ser observado na carta de Jean Paul à Charlotte von Kelb, na qual o autor faz uma referência a

uma passagem bíblica, mais precisamente ao Salmo 27:11:

“Ich zürne dennoch, daß wir uns nicht auf ebner Bahn begegnen.”
| “Entretanto, me exaspero por não nos encontrarmos em vereda
direita.” (Tradução : Filipe, p.11).

Ou ainda quando o autor faz referência à Paul Emile Thieriot (1780-1831), autor e amigo de Jean Paul.

“Wie war Thieriot bei Ihnen?” | “Como foi a estada de Thieriot em
vossa casa?” (Tradução : Filipe, p.11).

Também o fenômeno da aliteração está presente em algumas cartas. No trecho a seguir, essa figura de linguagem se manifesta pela presença recorrente da letra “L”. Em português, buscamos repetir o mesmo valor por meio da letra “A”: prescindimos do significado literal das palavras para que a musicalidade ganhasse vida na tradução.

“[...] – fahre wohl, Herz, Liebe, Leben, Lust –” | Sophie an Clemens
(1799)

“[...] então – adeus amor, vida, alma, ardor” (Tradução : Samantha, p.
15).

De igual modo, a própria estrutura linguística da língua alemã apresentou-se como uma dificuldade tradutória, principalmente em se tratando da sintaxe e das declinações. Somado a isso, as diferenças ortográficas entre o Português e o Alemão e a poeticidade do texto original também contribuíram para tornar o processo tradutório um pouco mais complicado.

“Eine unwidersteheliche Neigung drängt mich, mich ganz der
Phantasia hinzugeben, das gestaltlose Dasein mit Dichtung Farben
zu umspielen und unbekümmert um das Nötige nur dem Schönen
zu leben” – Sophie an Clemens (1799).

“Uma tendência irresistível me impele a entregar-me completamente
à fantasia, a contornar com cores poéticas a existência amorfa, e
a viver, despreocupada com o necessário, apenas para o belo”
(Tradução: Leonardo, p.21).

Por fim, gostaríamos de dizer que é por meio da tradução que ocorre o rejuvenescimento da obra, como diria Berman (2007), é pelo olhar do Outro que o texto se mantém vivo, ultrapassando os desgastes temporais, continuando a reverberar e a se manifestar no mundo.

Carolina Marín Odebrecht
Clara Dina Benites Silva
Filipe Mendes Neckel
Isadora Eifler
Ítalo Guimarães
Jefferson Michels
Jéssica Carmem Toebe
Leonardo Carvalho dos Santos
Lucas José Gumz
Samantha Manoela Reis
Suellen da Matta Martins

BIOGRAFIAS

Bettina von Arnim (1785 - 1859) - Catharina Elisabetha Ludovica Magdalena Brentano nasceu no dia 4 de abril de 1785, em Frankfurt am Main e faleceu em Berlin em 20 de janeiro de 1859. Filha do segundo casamento do comerciante italiano Pietro Antoni Brentano com Maximiliane La Roche, Bettina cresceu em uma atmosfera dividida entre o comércio e a cultura, e por força das circunstâncias socioculturais, adquiriu muito cedo um pensamento autônomo, que lhe permitiu viver de acordo com as suas próprias inclinações e escolhas. A escritora e romancista alemã foi também editora, compositora, cantora, artista, ilustradora, patrona das artes e ativista social. Bettina cultivava muitas amizades com personalidades de várias áreas, como Goethe, Beethoven e Pücklere, consequentemente, torna-se receptiva às teorias inovadoras em ascensão. Casou-se com o poeta Achim von Arnim, amigo do irmão, Clemens Brentano, em 11 de março de 1811. Adotou o sobrenome do marido e passou a chamar-se Bettina von Arnim. Teve dois filhos Maximiliane von Oriola e Gisela von Arnim, que também se tornou escritora, especialmente de contos envolvendo criaturas fantásticas.

Em 1817, a autora optou por fixar-se definitivamente em Berlin, não apenas por causa da educação dos filhos, mas também porque esta cidade lhe possibilitava um contato mais próximo com outras pessoas que lhe interessavam e permitiriam desenvolver e aprofundar o seu percurso intelectual. Após o falecimento de seu marido em 1831, a autora começa a dedicar-se mais ativamente a questões de carácter social e político e à escrita, convertendo-se a ativista dos direitos da mulher. Apesar de ser uma mulher pertencente ao círculo de conhecidos intelectuais daquele tempo, adapta-se às obrigações femininas impostas pela sociedade burguesa e sua vida, porém, é conduzida com abundante fidelidade às suas ideias e à sua vontade. Bettina von Arnim, embora nunca ter estado abertamente ligada ao emergente movimento feminista, contribuiu de uma maneira indireta para a história da

emancipação da mulher, mostrando que a mulher, para além das atividades que lhe estavam convencionalmente destinadas (mãe e dona de casa), podia e necessitava desempenhar outras. Sua principal obra *Goethes Briefwechsel mit einem Kinde*, editado em fevereiro de 1835, foi escrita segundo a tradição da literatura romântica, escrita no qual trabalhou cerca de dez anos e marcou o início da sua atividade literária. As suas obras mais populares são apontamentos corrigidos da correspondência que manteve com Johann Wolfgang von Goethe, Karoline von Günderode e com o seu irmão Clemens Brentano, grande parte dos quais são fictícios mas redigidos com um estilo elaborado e consciente.

Charlotte von Kalb (1761 - 1843) - nascida em 25 de junho de 1761 em Waltershausen, faleceu em 12 de maio de 1843 em Berlin, foi uma escritora alemã. Manteve contatos com escritores de língua alemã como Hölderlin, Goethe e Jean Paul. Já casada, teve um relacionamento com Schiller, depois uma relação próxima com Jean Paul, que homenageou a amiga desenhando uma das figuras do romance *Titan* a semelhança dela. A maioria da própria criação literária de Charlotte foi publicada de forma póstuma graças a filha Edda. Foram publicadas memórias da escritora intituladas *Charlotte*, o romance *Cornelia* assim como as cartas trocadas com Jean Paul.

Clemens Brentano (1778-1842) - Clemens Brentano nasceu em 9 de setembro de 1778 em Ehrenbreitstein, próximo a Koblenz, Alemanha. Faleceu em 28 de julho de 1842 em Aschaffenburg, Bayern. Foi poeta, romancista e dramaturgo, assim como um dos fundadores da escola romântica de Heidelberg, irmão da escritora Bettina von Arnim e marido de Sophie Moreau. Estudou em Halle e Jena onde conheceu representantes do período literário Clássica de Weimar assim como os primeiros poetas românticos: Friedrich Schlegel, Ludwig Tieck, Johann Gottlieb Fichte. A partir de 1800 começa a publicar as primeiras obras literárias, como o romance *Godwi* - uma peça literária que integra, entre outros, algumas das mais famosas poesias do autor. Casado primeiro com Sophie Moreau e depois com Auguste Bußmann nunca teve uma residência fixa. Junto com Achim von Arnim redigia a revista *Zeitung für Einsiedler* em Heidelberg. A colaboração dos dois escritores culminou em coletânea de lendas e cantigas populares *Des Knaben Wunderhorn* - uma obra elogiada, entre outros, por Goethe. A partir de 1810 com a fundação da associação *Deutsche Tischgesellschaft* é possível achar na obra de

Brentano tom antijudaico e parcialmente antissemita em contraste a enaltecidas virtudes nacionais e cristãs. De outro lado, publicada na mesma época obra *Leben Jesu* mostra simpatia com os judeus e a proveniência judaica de Cristo. A obra poética de Clemens Brentano, cada vez mais engajado na vida religiosa e social, foi publicada em boa parte após a sua morte com ajuda da sua cunhada Emilie Brentano.

Ernst von Pfuel (1779 - 1866) - foi general prussiano, governador de Berlim, ministro da guerra de 7 de setembro de 1848 a 2 de novembro de 1848 e primeiro-ministro da Prússia neste mesmo ano. O general Ernst von Pfuel vem de uma antiga família nobre e fez uma brilhante carreira no exército; foi casado duas vezes e teve um total de 6 filhos. As cartas enviadas em 1805 pelo escritor Heinrich von Kleist ao então tenente Ernst von Pfuel só foram encontradas anos após a morte do general; as originais permanecem sob a posse da família von Pfuel.

Heinrich von Kleist (1777 - 1811) - Bernd Heinrich Wilhelm von Kleist, nasceu em 18 de Outubro de 1777 Frankfurt an der Oder e faleceu em 21 de novembro de 1811, em Berlim-Wannsee. Heinrich von Kleist é considerado hoje um dos principais escritores alemães, entretanto isso não ocorreu durante sua vida, quando foi ignorado e subestimado como escritor. Seu pai era major do exército prussiano, desta maneira sua infância se desenvolveu em ambiente de contexto militar; ele chegou a entrar no serviço militar em junho de 1792, entretanto abandonou a carreira em abril de 1799. Kleist escreveu em vários gêneros literários, tais como tragédia, narrativa, comédia e poesia. A sua obra mais famosa é a comédia *Der zerbrochene Krug* | *O Jarro Quebrado* (1808), na qual o juiz Adam tem de julgar um crime pelo, qual ele mesmo é responsável. Heinrich von Kleist (34 anos) e sua amiga Henriette Vogel (31 anos) cometeram suicídio à beira do lago Wannsee, no dia 21 de novembro de 1811.

Jean Paul (1763 - 1825) - Jean Paul, pseudônimo de Johann Paul Friedrich Richter (Wunsiedel, 21 de março de 1763; Bayreuth, 14 de novembro de 1825), foi um escritor alemão. Sua obra se divide entre o período clássico e o romântico, sendo marcada pelo uso de metáforas perspicazes e tramas digressivas e labirínticas. Seu texto mistura sátira e ironia, assim como um humor suave e crítica social e política. Entre as obras mais conhecidas estão: *Os processos gronelandeses*;

Siebenkäs; Die unsichtbare Loge; Hesperus. Sua mudança de Weimar para Berlim em 1800 representou o ponto mais alto de sua fama literária, foi ali que conheceu os irmãos August Wilhelm e Friedrich Schlegel, assim como Johann Ludwig Tieck, Friedrich Daniel Ernst Schleiermacher e Johann Gottlieb Fichte. O conjunto de cartas enviadas e recebidas pelo autor soma mais de 5300 itens. As cartas traduzidas ao português neste volume foram endereçadas à escritora alemã, Charlotte von Kalb (Waltershausen, 25 de julho de 1761; Berlim, 12 de maio de 1843), a qual era grande admiradora do trabalho de Jean Paul.

Johann Wolfgang von Goethe (1749 - 1832) - nasceu em 28 de agosto de 1749 em Frankfurt am Main como Johann Wolfgang Goethe e faleceu em 22 de março de 1832 em Weimar. Foi um poeta, estadista e naturalista alemão reconhecido como um dos escritores mais importantes de língua alemã. Goethe provém de uma conhecida família burguesa, seguindo o desejo do pai estudou direito e atuou inicialmente como advogado. O drama *Götz von Berlichingen* (1773) e depois o romance epistolar *O sofrimento do jovem Werther* (1774) trouxeram reconhecimento internacional ao jovem Goethe que, ao mesmo tempo tornou-se uma das figuras mais importantes da nova vertente literária na Alemanha - Ímpeto e Tempestade. A vertente marcou o fim do Iluminismo tornando-se contra a racionalidade e falta de emoções dessa época. Uma das grandes marcas na vida e obra de Goethe foi o convite para a corte de Weimar, onde exerceu funções políticas e administrativas ao lado do seu amigo conde Karl August. Por 25 anos assumiu a regência do teatro da corte. Junto com o seu amigo Friedrich Schiller encabeça uma nova vertente literária: a Clássica de Weimar. Uma virada na vida literária de Goethe acontece com a viagem do poeta a Itália entre 1786 e 1788. Lá termina algumas das peças importantes, como *Iphigenie auf Tauris*. Da obra de Goethe fazem parte dramas, romances, poesias e escritos autobiográficos. Entre as duas obras mais importantes destaca-se porém o *Fausto*. Enquanto a primeira e mais conhecida parte da tragédia foi publicada em 1808, a segunda foi lançada poucos meses depois da morte de Goethe em 1832. Goethe, mesmo não sendo um poeta romântico, influenciou a obra de vários poetas da época e mesmo rejeitando a poesia romântica como tal, virou uma referência e alvo de admiração dos românticos. Nos anos posteriores foi estilizado como um poeta nacional e virou um símbolo da língua e literatura alemã.

Karoline von Günderrode (1780 - 1806) - nascida em 11 de fevereiro de 1780 em Karlsruhe, falecida em 26 de junho em Winkel, foi uma poeta romântica alemã. Ela provém de uma família nobre que usava o sobrenome em duas grafias: com um ou dois “r” - razão pela qual é possível encontrar ambas as opções do nome da autora. Devido aos problemas financeiros da família após a morte do pai, Karoline foi enviada para um internado evangélico que garantia educação de meninas de famílias necessitadas. Já nessa época a escritora descobriu dois principais campos que depois perpassam a obra dela: liberdade e dependência, amor e morte. Chamada de “Safo do romantismo alemão” buscava independência e, ao mesmo tempo, um amor intransigente. Apesar do reconhecimento dos poetas contemporâneos a ela, como Clemens Brentano ou mesmo Goethe, a obra dela continua pouco conhecida. Friedrich Creuzer, professor e amante da Karoline, a ajudou de publicar as suas primeiras poesias, mas impediu a publicação póstuma de *Melete*, uma coletânea de poemas que podia expor Creuzer. Karoline von Günderrode cometeu suicídio a beira do rio Reno.

Sophie Mereau (1770 - 1806) - Sophie Schubart (nascida em 27 de março de 1770 em Altenburg, falecida em 31 de outubro de 1806 em Heidelberg), foi uma escritora do romantismo alemão. Casou-se em 1793 por razões majoritariamente econômicas com o professor de direito Friedrich Ernst Carl Mereau. Com ele teve dois filhos, Gustav e Hulda. A família morava em Jena onde a escritora conheceu Friedrich Schiller. Essa relação impulsionou sua carreira com publicações de seus escritos em 1791 na revista literária *Thalia*, de Friedrich von Schiller. Sophie Mereau publicou vários contos e ensaios, poemas e dois romances. Além disso, foi editora de vários almanaques e, a partir de 1802, da revista feminina *Kalathiskos*, que circulou por dois anos. Mereau também fez várias traduções e adaptações do francês, inglês e italiano, como a tradução do italiano de *Fiammetta* de Giovanni Boccaccio e passagens de *Lettres Persanes*, *A princesa de Clèves* ou *o Cid de Corneille* do francês. Teve contatos com escritores tais como Johann Heinrich Kipp, Schlegel, Clemens Brentano, Friedrich Schiller e Goethe. Em 1801 divorciou-se de Friedrich Mereau e em 1803 casou-se com Clemens Brentano; em 1806 faleceu ao dar à luz. A autora deixou um trabalho abrangente, que só recentemente recebeu o devido reconhecimento.

REFERÊNCIAS

BERMAN, Antoine. A tradução e a letra ou o Albergue do longínquo. Tradução de Marie-Helene Catherine Torres, Furlan Mauri, Andréia Guerini. Rio de Janeiro, RJ: 7Letras, 2007. 143 pp.

ENGELSING, Rolf. Zur Sozialgeschichte deutscher Mittel- und Unterschichten. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1978, 341 pp.

HERDER, Johann Gottfried. Journal meiner Reise in 1769. Hamburg: Tredition Classics, 2012, 116 pp.

KÖCHY, Kristian. Das Ganze der Natur - Alexander von Humboldt und das romantische Forschungsprogramm. HiN, Internationale Zeitschrift für Humboldt-Studien, vol. 3, nº 5, 2002, <https://www.hin-online.de/index.php/hin/article/view/29>

NOVALIS. Werke, Tagebücher und Briefe Friedrich von Hardenbergs - Band II: Das philosophisch-theoretische Werk. München: Hanser, 2002, 855 pp.

SAFRANSKI, Rüdiger. Romantik – Eine deutsche Affäre. München: Hanser, 2007; 432 pp.

SCHILLER, Friedrich. Os Bandoleiros / Die Räuber. L&PM Pocket, 248 pp.

SCHLEGEL, Friedrich. Kritische Friedrich Schlegel Ausgabe. Erste

Abteilung. Kritische Ausgabe. Band 2: Charakteristiken und Kritiken I (1796-1801). Orgs. Ernst Behler/ Hans Eichler. Paderborn: Verlag Ferdinand Schöningh, 1967, Vol. 2.

ENGELSING, Rolf. Zur Sozialgeschichte deutscher Mittel- und Unterschichten Göttingen: Vandenhoeck und Ruprecht, 1978, 341 pp.

CARTAS

Charlotte von Kalb an Jean Paul | Disponível em: <https://www.liebesgedichte-geschichten.net/prosa/liebesbriefe/charlotte-von-kalb.html>

Jean Paul an Charlotte von Kalb | Disponível em: https://www.jeanpaul-edition.de/brief.html?num=III_270 | https://www.jeanpaul-edition.de/brief.html?num=IV_416

Sophie Mereau an Clemens Brentano | Disponível em: <https://www.projekt-gutenberg.org/brentano/briefe/chap002.html>

Clemens Brentano an Sophie Mereau | Disponível em: <https://www.projekt-gutenberg.org/brentano/briefe/chap002.html>

Sophie Mereau an Clemens Brentano | Disponível em: <https://www.projekt-gutenberg.org/brentano/briefe/chap002.html>

Bettine von Arnim an Karoline von Günderode | Disponível em: <https://www.projekt-gutenberg.org/arnimb/guendero/guend02.html>

Sophie Mereau an Clemens Brentano | Disponível em: <https://www.projekt-gutenberg.org/brentano/briefe/chap005.html>

Heinrich von Kleist an Herrn Ernst von Pfuel, ehemals Lieutenant

im Regiment Sr. Majestät des Königs, Hochwohlgeb. zu Potsdam.
| Disponível em: <https://www.projekt-gutenberg.org/kleist/briefe/chap007.html>

Sophie Mereau an Clemens Brentano | Disponível em: <https://www.projekt-gutenberg.org/brentano/briefe/chap017.html>

Clemens Brentano an Sophie Moreau | Disponível em: <https://www.projekt-gutenberg.org/brentano/briefe/chap017.html>

Bettina von Arnim an Goethe | Disponível em: <https://www.liebesgedichte-geschichten.net/prosa/liebesbriefe/bettina-von-arnim.html>



Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Comunicação e Expressão
Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras
Área de Alemão